Medicamentos carregados de simbologia popular

SÃO PAULO — Em seu estudo, a historiadora diz que várias das substâncias ministradas aos doentes estavam carregadas de simbologia. Um exemplo era a aplicação sobre feridas de difícil cicatrização de limão azedo, sal, fogo e até urina e fezes com o objetivo de alcançar a cura pela dor.

Fluidos corporais de pessoas

agonizantes também eram usados, pois eram tidos como símbolos de energia vital. Da mesma forma, o crânio era considerado detentor de fluidos poderosos e os excrementos, regeneradores e propulsores da vida.

Mas não era apenas de fórmulas exóticas que vivia a medicina da época. A própria necessidade e a crônica falta de médicos e cirurgiões nos sertões brasileiros

levava a população a recorrer a costumes indígenas e a ir às matas buscar seu próprio remédio. Muitas plantas descobertas na época são usadas até hoje pela medicina popular, como butua, anis, cacau, contraerva, ipecacuanha e salsaparrilha.

Na página 44, "Doentes enfrentavam sangrias e exorcismos"